

Extensão na Educação Profissional: caracterização das ações de um Instituto Federal de Educação

Extension in Professional Education: characterization of the actions of a Federal Institute of Education

Extensión en Educación Profesional: caracterización de las acciones de un Instituto Federal de Educación

Recebido: 24/06/2019 | Revisado: 09/08/2019 | Aceito: 09/08/2019 | Publicado: 23/08/2019

Edilene Rodrigues Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0196-0471>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: edilene.era@gmail.com

Sandro César Silveira Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8085-7543>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: sandrojuca@ifce.edu.br

Solonildo Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Resumo

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Nesse sentido, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem implementando diversas ações no sentido de construir e sistematizar as atividades extensionistas na Rede Federal, sob as premissas do novo formato institucional que se consolida para a educação profissional brasileira, com a criação dos Institutos Federais de Educação. Diante desse escopo, esta pesquisa objetivou caracterizar o perfil descritivo das ações de extensão desenvolvidas no *campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará (IFCE), no período de janeiro de 2009 a maio de 2019. Os dados para a constituição deste trabalho foram coletados a partir do Sistema de Gerenciamento da Pró-reitoria de Extensão

(Sigproext), que é a ferramenta utilizada para registro das ações de extensão do IFCE. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo estudo de caso e, quanto aos objetivos, descritiva. Os resultados evidenciam que a extensão é uma dimensão acadêmica bastante presente e em constante crescimento no *campus*, todavia, algumas sugestões de melhorias são apontadas, como a importância de uma especial atenção quanto à avaliação e aos resultados alcançados com as ações de extensão. Assim, espera-se que este estudo, além de contribuir para o acompanhamento da extensão no *campus*, possibilite o fomento de futuras ações, e a construção de indicadores que sejam utilizados para a avaliação da extensão na instituição.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Instituto Federal; Educação Profissional.

Abstract

The Council of Pro-Rectors of Extension of the Brazilian Public Institutions of Higher Education, is an interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process that promotes the transformation between the University and other sectors of society. In this sense, the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education has been implementing several actions in order to develop and systematize activities as extensionists in the Federal Network, in the form of premises of the new institutional format that consolidates for a Brazilian professional education, with a new creation Federal Institutes of Education. Given the scope, this research aimed to characterize the descriptive profile of extension actions built on the campus of the Fortaleza do Ceará Federal Institute (IFCE), from January 2009 to May 2019. Data for a work of this type were collected from Extension Dean's Management System (Sigproext), which is a tool used to record IFCE extension actions. This is a quantitative research, case study type and, for the purposes, descriptive. The indicators show that extension is a very present and constantly growing academic layer on campus, however, some suggestions for progress are pointed out, such as an analysis of special attention to the evaluation and results achieved with extension actions. Thus, it is hoped that this study, in addition to contributing to the extension monitoring on campus, will enable the promotion of future actions, and an orientation agenda that will be used for an extension evaluation in the institution.

Keywords: University Extension; Federal Institute; Professional education.

Resumen

El Consejo de Pro-Rectores de Extensión de las Instituciones Públicas Brasileñas de Educación Superior, es un proceso interdisciplinario, educativo, cultural, científico y político

que promueve la transformación entre la Universidad y otros sectores de la sociedad. En este sentido, la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica ha venido implementando varias acciones para desarrollar y sistematizar actividades como extensionistas en la Red Federal, en forma de premisas del nuevo formato institucional que se consolida para una educación profesional brasileña, con una nueva creación de los Institutos Federales de Educación. Dado el alcance, esta investigación tuvo como objetivo caracterizar el perfil descriptivo de las acciones de extensión construidas en el campus del Instituto Federal Fortaleza do Ceará (IFCE), de enero de 2009 a mayo de 2019. Los datos para un trabajo de este tipo se obtuvieron de Extension Dean's Management System (Sigproext), que es una herramienta utilizada para registrar las acciones de extensión de IFCE. Esta es una investigación cuantitativa, tipo de estudio de caso y, a los efectos, descriptiva. Los indicadores muestran que la extensión es una capa académica muy presente y en constante crecimiento en el campus, sin embargo, se señalan algunas sugerencias para el progreso, como un análisis de atención especial a la evaluación y los resultados logrados con las acciones de extensión. Por lo tanto, se espera que este estudio, además de contribuir a la supervisión de la extensión en el campus, permita la promoción de acciones futuras y una agenda de orientación que se utilizará para una evaluación de extensión en la institución.

Palabras clave: Extensión universitaria; Instituto Federal Educación profesional

1. Introdução

As atividades de extensão são decisivas para a formação dos estudantes, não apenas por ampliar os conhecimentos advindos da sala de aula, mas, principalmente, pela oportunidade de se aprofundar em questões contemporâneas da sociedade, contribuindo, inclusive, para a resolução de importantes demandas.

Ademais, os resultados advindos das experiências extensionistas mostram que o enriquecimento formativo não fica apenas com a comunidade acadêmica, mas contribui para a materialização do compromisso social das instituições de ensino, quando essa consegue mudar a realidade da comunidade externa.

Nesse sentido, um dos princípios que norteiam a constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT destaca a importância da extensão, especialmente quando articulada com o ensino e a pesquisa. Afinal, com uma extensão bem organizada e qualificada, as instituições de educação profissional promovem a socialização e a democratização dos conhecimentos produzidos por seus alunos e servidores.

Diante dessa realidade, o presente estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil descritivo das ações de extensão desenvolvidas no *campus* Fortaleza / IFCE, no período de janeiro de 2009 a maio de 2019. Trata-se de uma pesquisa relevante para sistematização das ações de extensão da unidade, buscando contribuir para o estabelecimento de definições e princípios que podem subsidiar melhorias na gestão da extensão, bem como fomentar ações futuras.

A pesquisa está composta pela análise descritiva das seguintes informações: tipos das ações de extensão; quantidade de ações de extensão por ano; distribuição dos eventos por área temática principal; distribuição dos projetos por área temática principal; distribuição dos cursos por área temática principal; distribuição dos programas por área temática principal; vinculação das ações a programas / projetos; vinculação das ações a editais de fomento; quantidade de parcerias firmadas; e número de ações de extensão coordenadas por servidores técnico-administrativos.

2. Metodologia

A presente pesquisa, do ponto de vista de seus objetivos, é descritiva. Segundo Gil (2002) as pesquisas dessa natureza visam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Também pode ser considerada como sendo uma pesquisa exploratória. Para Pereira et al (2018) está é uma pesquisa inicial que servirá de base para outras pesquisas futuras.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa quantitativa, do tipo estudo de caso. Para Yin (2010), esse tipo de trabalho relaciona-se com o estudo a fundo de objetos individuais ou coletivos, o que permite um conhecimento de forma detalhada e ampliada sobre a realidade pesquisada.

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento acerca das ações de extensão do *campus* Fortaleza / IFCE, por meio de buscas nas bases de dados do sistema próprio da instituição - Sistema de Gerenciamento da Pró-reitoria de Extensão (Sigproext), compreendendo o período de janeiro de 2009 a maio de 2019. Esse recorte temporal foi utilizado buscando garantir consistência das informações, além de uma análise mais profunda sobre a realidade da extensão na instituição.

Para a pesquisa foram consideradas apenas as ações aprovadas e validadas no sistema, e a autorização para acesso a esses dados foi concedida pela chefe do Departamento de Relações Empresariais, o qual está vinculado à Diretoria de Extensão do *campus*.

Para análise dos dados, foi elaborada uma planilha no sistema Microsoft Excel, a partir dos resultados obtidos e, após a compilação, inseriu-se os dados em tabelas e gráfico, apresentando-os em forma de quantidades relativas e percentuais, buscando alcançar o objetivo de caracterizar o perfil descritivo das ações de extensão desenvolvidas no campus Fortaleza / IFCE, no período de janeiro de 2009 a maio de 2019.

3. A Extensão Tecnológica no Brasil: aspectos conceituais

A história da extensão tecnológica no Brasil está imbricada à da extensão universitária, uma vez que a Lei nº 11.892/2008 equipara os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) às Universidades Federais em diversos aspectos. Assim, para afeitos elucidativos, este estudo considera as características históricas e conceituais da extensão universitária aplicáveis às ações de extensão desenvolvidas no âmbito dos Institutos Federais.

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, as primeiras atividades referentes à Extensão Universitária no Brasil datam do início do século XX, coincidindo com a criação do Ensino Superior. As primeiras ações com características de extensão teriam surgido nos cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920. No primeiro caso, a influência veio da Inglaterra; no segundo, dos Estados Unidos. (Forproex, 2012).

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), após debates desenvolvidos nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, apresenta o seguinte conceito para a Extensão Universitária no Brasil: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (Forproex, 2012, p. 28).

Nesse sentido, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), por meio da Lei nº 11.892/2008, diversas ações vêm sendo implementadas no sentido de construir e sistematizar as atividades extensionistas na Rede Federal sob as premissas do novo formato institucional que se consolida para a educação profissional brasileira.

Dessa maneira, a extensão profissional, científica e tecnológica é definida pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT como:

Processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento sócio-econômico sustentável local e regional. (Conif, 2013, p. 16).

Assim, é possível perceber a relevância do papel da extensão tecnológica no fortalecimento também das ações de ensino e pesquisa das instituições, uma vez que as atividades nela desenvolvidas favorecem não apenas à comunidade externa, mas toda a comunidade acadêmica envolvida, de modo a contribuir na formação crítica, contextualizada e significativa dos alunos.

Nessa perspectiva, a Lei 11.892/2008 fortalece esse entendimento quando estabelece em seu artigo 6º, inciso VII, que uma das finalidades e características dos Institutos Federais é “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica.”; e em seu artigo 7º, inciso IV, que um dos objetivos da instituição é “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.” (Lei n. 11.892, 2008).

Nesse contexto legal, é entendimento do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF), conforme documento divulgado em 2013, que a extensão pode ser considerada como atividade fim da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.

Assim, na implementação das dimensões da extensão tecnológica, o Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT define como práticas orientadoras para formulação das ações extensionistas as seguintes Diretrizes:

- a) Contribuir para o desenvolvimento da sociedade constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
- b) Buscar interação sistematizada da Rede Federal de EPCT com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- c) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que interrelacionem o saber acadêmico e o saber popular;
- d) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando

profissionais-cidadãos; e) Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável, em todas as suas dimensões; f) Articular políticas públicas que oportunizem o acesso a educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão (Conif, 2013, p. 17).

Nesse contexto, quando se leva essa perspectiva de extensão para a realidade dos Institutos Federais, os desafios para a efetivação das ações extensionistas são ainda maiores, pois essas instituições têm características bem específicas, como a oferta de cursos que vai desde o nível básico até o nível de pós-graduação, portanto, com uma comunidade bem diversificada.

Dessa forma, é fundamental que haja uma sistematização das ações de extensão desenvolvidas nessas instituições, de modo a facilitar a real compreensão acerca do alcance dessas medidas, seja em aspectos quantitativos, como o número de pessoas atendidas, até em qualitativos, como em quais áreas temáticas há mais projetos sendo realizados.

Nessa conjuntura, salienta-se que a denominação de áreas temáticas da extensão se dá conforme classificação determinada pelo FORPROEX, e são elas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, e trabalho. Segundo o Manual de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), a finalidade da classificação por área temática é a sistematização, de maneira a favorecer estudos e relatórios sobre a produção da Extensão Universitária brasileira, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática.

Assim, é possível perceber a diversidade de áreas em que se podem desenvolver ações de extensão. Todavia, ressalta-se a necessidade de observar não apenas em qual área determinada ação será aplicada, mas, principalmente, de que forma essas áreas podem ser interligadas, uma vez que a sociedade está cada vez mais necessitada de medidas que promovam acesso a um ensino interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento social e tecnológico do país.

Dessa forma, as ações de extensão podem ser realizadas a partir de programas, projetos ou atividades, e estas são inerentes às dimensões da extensão tecnológica. Para melhor compreensão, a seguir são apresentadas as definições dessas ações conforme o Manual da Extensão do IFCE.

Programa: conjunto de ações de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes, e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos e prestação de serviços), inclusive de pesquisa e ensino. A duração do programa é definida pelo coordenador da ação, podendo o prazo ser prorrogado por igual período ou fração. **Projeto:** ação processual, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico,

formalizada com objetivo específico e prazo determinado, visando resultados de mútuo interesse para a comunidade externa e acadêmica. O projeto pode ser vinculado ou não a um programa. Atividades tais como curso, evento e prestação de serviços podem ser incluídas na proposta do projeto, quando realizadas de forma integrada. Os Projetos de extensão poderão ser cadastrados em qualquer época do ano e devem ter a sua duração determinada pelo coordenador do projeto. **Curso:** é uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, planejado para atender demandas da sociedade, visando o desenvolvimento para a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos, com critérios de avaliação definidos, e oferta não regular. Os cursos de extensão são divididos em duas modalidades, cada um com suas especificidades: *Formação Inicial:* voltado para estudantes que buscam qualificação, possuem carga horária igual ou superior a 160 horas. *Formação Continuada:* voltado para aqueles que já possuem conhecimento e atuação na área, e buscam atualização e/ou aprofundamento de conhecimentos, possuindo carga horária mínima de 40 horas. Poderão ser ofertados em qualquer época do ano, de acordo com a demanda dos *campi* e mediante Edital de Seleção. **Evento:** ação de curta duração que implica na apresentação e/ ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico. (Ifce, 2016, p. 42-43)

Ressalta-se a importância de conhecer cada um dos significados supramencionados para um planejamento eficiente das ações de extensão, pois diversos aspectos devem ser considerados ainda no processo de elaboração, como por exemplo, o público que se deseja alcançar, qual o espaço físico necessário, o recurso financeiro disponível etc. Assim, se os objetivos estiverem bem delineados e houver a convicção de qual tipo de ação se encaixa melhor na idéia que será implantada, as chances de sucesso serão sempre maiores.

Considera-se primordial, ainda, que haja uma ampla divulgação das ações realizadas na instituição, não apenas para a comunidade acadêmica, mas, especialmente, para o público externo, pois, assim, ocorrerá um estímulo à participação de alunos e de membros da comunidade externa, e também de coordenadores de projetos, programas, cursos ou eventos, de modo a proporcionar um maior interesse dos servidores da instituição para a promoção de novas ações, sejam eles docentes ou técnico-administrativos.

Nessa conjuntura, segundo documento do Conif (2013), para que as instituições consigam levantar os dados para cálculo dos indicadores das ações de extensão, é necessário um sistema informatizado desenvolvido para esta finalidade, o que permitirá uma melhor eficiência e precisão das informações. Nessa perspectiva, Castro (2019) ressalta que um dos maiores desafios da gestão da extensão nas Instituições de Ensino Superior tem sido superar a fragilidade e a inconsistência de suas informações no âmbito da gestão, como por exemplo, o número de pessoas atendidas, de servidores e alunos envolvidos, e de resultados alcançados.

Nesse sentido, como modelo de ferramenta computacional utilizada para registro de atividades, o autor Castro (2019) cita o Sistema de Gerenciamento da Pró-reitoria de Extensão (Sigproext) como o sistema de gerenciamento das ações de extensão atualmente em uso no IFCE. O autor explica que nesse sistema devem ser cadastradas todas as ações de extensão que venham a ser desenvolvidas pelos campi: programa, projeto, curso e evento.

Assim, o sistema contribui com a apresentação de dados que são utilizados para o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, fornecendo subsídios para as tomadas de decisão com relação à correção de ações para o alcance exato de metas de extensão estabelecidas. Trata-se de uma ferramenta que impõe disciplina e respeito às regras da instituição, sendo, portanto, fundamental no dia-a-dia dos servidores extensionistas do IFCE.

Em relação ao apoio financeiro para a realização de determinadas ações extensionistas, tais como programas e projetos, a Política Nacional de Extensão Universitária afirma que o financiamento público da extensão não exclui a possibilidade de captação de recursos privados, por meio de parcerias com órgãos e instituições ligadas às áreas temáticas, e de articulações políticas com agências de desenvolvimento.

Diante desse escopo, percebe-se que ao longo da história da educação brasileira, especialmente, da Rede Federal de EPCT, há uma luta no sentido de sistematizar as experiências extensionistas, por meio de concepções, dimensões e diretrizes alicerçadas em uma prática exitosa de compromisso social.

A extensão na Rede Federal de EPCT tem o diferencial de atuar com uma ênfase no mundo do trabalho, buscando promover a inclusão social, por meio da produção da pesquisa aplicada, e da difusão do conhecimento científico. Assim, é papel dela contribuir para a resolução de demandas de sua comunidade interna e externa, usando a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa.

4. Resultados e discussões

A extensão tecnológica permite uma maior aproximação entre a comunidade acadêmica e o público externo das IES, possibilitando, além do desenvolvimento dos alunos, o ato de dar respostas às necessidades da sociedade. Assim, em articulação com o ensino e a pesquisa, ela é capaz de promover uma troca de saberes que promove o desenvolvimento de toda a região em que é realizada.

Nesse contexto, é importante destacar, segundo Martinelli e Muller (2017), que uma das estratégias da meta 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, o qual foi instituído pela Lei nº 13.005/ 2014, é que até 2024 as IES deverão assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Esta determinação legal contida no PNE 2014-2024 traz um enorme desafio às IES, pois além das questões operacionais de tal estratégia, haverá necessidade de maior volume de recursos para consecução das atividades, bem como, exigirá que o corpo docente e técnico administrativo que, estarão envolvidos nos projetos de extensão, sejam capacitados e tenham conhecimento sobre o que de fato é a extensão universitária. (Martinelli e Muller, 2017, p.4)

Dessa forma, acredita-se que para alcançar essa meta prevista no PNE 2014-2024 é necessário, dentre vários fatores, que se tenha uma sistematização das ações de extensão realizadas nas IES, de modo a conhecer como a extensão vem sendo construída nessas instituições.

Nesse sentido, buscando contribuir para o levantamento de dados relacionados à extensão no âmbito de um Instituto Federal de Educação, de modo a fomentar ações futuras, pretende-se com a presente pesquisa caracterizar o perfil descritivo das ações de extensão desenvolvidas no campus Fortaleza / IFCE, no período de janeiro de 2009 a maio de 2019. Assim, para esta pesquisa são consideradas apenas as ações realizadas no campus de Fortaleza do IFCE, por se tratar do campus mais antigo, e também por ser o maior da instituição em número de alunos e servidores.

De acordo com dados retirados do site do IFCE, o *campus* de Fortaleza foi inaugurado em 1952 ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, e, atualmente, possui cerca de 7600 alunos matriculados em 14 cursos técnicos, 8 superiores tecnológicos, 5 bacharelados, 4 licenciaturas e 8 mestrados. Ele está situado em uma área de cerca de 40.000 m² e dispõe de uma estrutura moderna, onde abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

O *campus* de Fortaleza, atualmente, oferta cursos de nível técnico: Guia de Turismo, Instrumento Musical, Edificações, Segurança no Trabalho, Informática, Telecomunicações, Eletrotécnica, Mecânica Industrial, Manutenção Automotiva, Química e Refrigeração e Climatização; superiores tecnológicos: Telemática, Mecatrônica Industrial, Processos Químicos, Gestão Ambiental, Saneamento Ambiental, Estradas, Gestão Desportiva e de Lazer

e Hotelaria; bacharelados: Engenharia da Computação, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Civil e Turismo; licenciaturas em: Física, Matemática, Artes Visuais e Teatro; mestrados: Artes, Ciência da Computação, Educação Profissional e Tecnológica, Energias Renováveis, Engenharia de Telecomunicações, Ensino de Ciências e Matemática; Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação e Tecnologia e Gestão Ambiental.

Ressalta-se que os dados para a constituição deste trabalho foram coletados a partir do Sistema de Gerenciamento da Pró-reitoria de Extensão (Sigproext), que se trata da ferramenta utilizada para registro das ações de extensão do IFCE. Assim, é importante esclarecer que os dados aqui sistematizados retratam o perfil das ações de extensão de acordo com a consulta realizada em junho/2019, e, por se tratar de um sistema de alimentação contínua, registros posteriores podem ter sido realizados, bem como a atualização da data de execução das ações, o que levaria a uma divergência nos dados apresentados neste estudo.

Ademais, segundo informado pela equipe gestora da extensão no *campus*, o sistema só passou a ser efetivamente utilizado no ano de 2014, portanto, poucas ações de extensão estão registradas antes desse período, afinal, apesar da ferramenta permitir a inclusão de ações já finalizadas, poucos servidores assim o fizeram. Por isso, os números aqui descritos não retratam a realidade fiel da realização de práticas extensionistas no campus em toda a última década, mas apenas detalha aquelas que estão registradas e validadas no Sigproext.

Dessa forma, de acordo com os dados obtidos no Sigproext, o campus Fortaleza / IFCE desenvolveu, no período de janeiro de 2009 a maio de 2019, 382 ações de extensão, como demonstrado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1

Tipos das Ações de Extensão – Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019

Tipo de Ação	N.	%
Evento	181	47,4
Projeto	116	30,4
Curso	68	17,8
Programa	17	4,4
Total	382	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores

Observa-se, de acordo com a tabela acima, que o destaque das ações desenvolvidas no *campus* Fortaleza / IFCE, nos anos de 2009 a 2019, está nos Eventos, correspondendo a 47,4% das ações, enquanto que o número de Programas chega apenas a 17, correspondendo a 4,4% dessas ações. Tal dado pode ser considerado pela gestão do *campus* Fortaleza / IFCE no momento de fomentar e estimular novos programas para a instituição.

A seguir, no Gráfico 1, são detalhados os números de ações de extensão desenvolvidas em cada ano da última década, no *campus* Fortaleza / IFCE, conforme registros do Sigproext.

Gráfico 1



Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, observa-se, no gráfico acima, que dos anos de 2009 a 2013 praticamente não há registros, com exceção de poucos projetos e programas. Tal fato pode ser justificado por o sistema ainda não ser utilizado na instituição, como já informado anteriormente. É relevante ponderar, ainda, que a falta de clareza sobre o significado de cada tipo de ação, principalmente entre programas e projetos, pode influenciar nesse registro e, conseqüentemente, na construção dos dados para a criação do perfil dessas ações.

Apesar disso, ressalta-se que, ao considerar somente os anos de 2015 a 2018 vem ocorrendo um crescimento significativo no número de ações de extensão na instituição, o que

pode demonstrar o esforço do *campus* em fomentar as experiências extensionistas entre a comunidade acadêmica.

Em relação à distribuição das ações de extensão do campus Fortaleza / IFCE por área temática principal, a seguir é apresentada a Tabela 2 com a quantidade de Eventos, considerando cada área.

Tabela 2

**Distribuição dos Eventos por área temática principal
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Área Temática Principal	N.	%
Cultura	59	32,8
Educação	59	32,8
Tecnologia e Produção	25	13,8
Saúde	13	7,2
Meio Ambiente	7	3,9
Direitos Humanos e Justiça	6	3,3
Comunicação	5	2,8
Trabalho	3	1,7
Desporto	3	1,7
Total	180	100

Fonte: Elaborada pelos autores

Observando a tabela acima, depreende-se que, para os Eventos realizados no *campus*, as áreas da Cultura e da Educação são as que aparecem em maior número, ambas com 32,8% do total; ficando em último as áreas de Trabalho e de Desporto, que representam apenas 1,7% do total das áreas temáticas.

A seguir é apresentada a Tabela 3, representando a distribuição dos Projetos de extensão do *campus* Fortaleza / IFCE por área temática principal

Tabela 3

**Distribuição dos Projetos por área temática principal
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Área Temática Principal	N.	%
Educação	43	37,1

Cultura	16	13,8
Meio Ambiente	14	12,1
Saúde	13	11,2
Desporto	11	9,5
Trabalho	6	5,2
Direitos Humanos e Justiça	5	4,3
Comunicação	4	3,4
Tecnologia e Produção	4	3,4
Total	116	100

Fonte: Elaborada pelos autores

Assim, de acordo com os dados apresentados na tabela acima, observa-se que, para os Projetos, a área da Educação é a que mais se destaca entre as opções dos coordenadores das ações de extensão, correspondendo a 37,1% do total, enquanto que as áreas de Comunicação e de Tecnologia e Produção aparecem nos últimos lugares, com apenas 3,4% do total dos Projetos realizados.

Em relação à divisão dos Cursos de extensão no campus Fortaleza / IFCE por área temática principal, a seguir é apresentada a Tabela 4 com a quantidade de cursos, considerando cada área.

Tabela 4

**Distribuição dos Cursos por área temática principal
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Área Temática Principal	N.	%
Educação	33	48,5
Cultura	16	23,5
Tecnologia e Produção	13	19,1
Comunicação	4	5,9
Saúde	1	1,5
Trabalho	1	1,5
Meio Ambiente	0	0
Desporto	0	0
Direitos Humanos e Justiça	0	0
Total	68	100

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com a tabela acima, observa-se que, para os Cursos realizados no *campus*, também destaca-se a área temática da Educação, correspondendo a 48,5% do total. Um dado

preocupante é que não há registros de nenhum curso nas áreas de Meio Ambiente, de Desporto e de Direitos Humanos e Justiça no sistema.

Em seguida será apresentada a tabela 5, que mostra a divisão dos Programas realizados no *campus* Fortaleza / IFCE divididos por área temática principal.

Tabela 5

**Distribuição dos Programas por área temática principal
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Área Temática Principal	N.	%
Cultura	5	29,4
Educação	3	17,6
Saúde	3	17,6
Desporto	2	11,8
Direitos Humanos e Justiça	2	11,8
Comunicação	1	5,9
Meio Ambiente	1	5,9
Trabalho	0	0
Tecnologia e Produção	0	0
Total	17	100

Fonte: Elaborada pelos autores

Considerando os dados da tabela acima, pode-se verificar que a área mais contemplada nos Programas é a da Cultura, representando 29,4% do total. Observa-se, ainda, que não há registro de Programas nas áreas de Trabalho e de Tecnologia e Produção no *campus*, no período destacado nesta pesquisa.

Percebe-se, dessa forma, que há uma grande discrepância entre o número de ações quando distribuídas por área temática, o que se torna um dado a ser observado pela instituição como uma demanda para fomentar o desenvolvimento da extensão em áreas que ainda apresentam um número inexpressivo de ações, como as áreas de Direitos Humanos e Justiça, Trabalho e Comunicação.

Destaca-se que, esse fomento se torna ainda mais importante, se for considerado o fato de a meta do PNE, acima mencionada, determinar que a orientação das ações de extensão devem ser, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, como é o caso das áreas de Direitos Humanos e Justiça, e Trabalho.

Merece destaque, também, na observação das áreas temáticas apresentadas no Sigproext, o fato da ferramenta apresentar a área do Desporto como opção para registro, mesmo esta não estando prevista no documento do Pró-Reitores de Extensão das Instituições

Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) mencionado no tópico anterior. Essa inclusão da área Desporto pode ter ocorrido para atender às ações desenvolvidas pelos profissionais da área atuantes na instituição, especialmente àqueles ligados ao curso de Gestão Desportiva e de Lazer.

Observa-se, ainda, que o número total de eventos apresentado na Tabela 2, considerando o período de janeiro de 2009 a maio de 2019, não condiz com o especificado na Tabela 1, pois, no momento da contagem por área temática, percebeu-se que, nos dados de um dos eventos cadastrados, não é apresentado em qual área temática ele se insere.

A seguir é apresentada a Tabela 6, com dados referentes à vinculação dos Projetos, Cursos e Eventos de Extensão aos Programas de Extensão da instituição, independentemente se ambos pertencem a mesma área temática.

Tabela 6

**Vinculação das ações a programas de extensão
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Tipo de ação de extensão	N. total de ações	N. de ações vinculadas	%
Eventos	181	98	54,1
Cursos	68	22	32,3
Projetos	116	29	25
Total	365	149	40,8

Fonte: Elaborada pelos autores

Considerando o princípio da política de extensão do IFCE quanto à vinculação das ações em Programas, nota-se, pelos dados compilados e apresentados na tabela acima, que pouco mais da metade dos eventos possuem esse vínculo, enquanto que os cursos e os projetos apresentam um número expressivo de ações desenvolvidas de maneira isolada. Destaca-se, ainda, que muitos eventos e cursos podem estar vinculados a algum projeto e não necessariamente um programa, pois o sistema não faz essa diferenciação.

Esse número grande de ações sem vínculo pode ser ocasionado pelo fato de o percentual de programas no *campus* Fortaleza / IFCE corresponder a apenas 4,4% do total de ações desenvolvidas na instituição, como já demonstrado na Tabela 1. Assim, é importante que a gestão fomente que as ações isoladas se articulem em programas, utilizando-se de editais, por exemplo, além de observar a necessidade de estimular a criação de novos programas para determinadas áreas temáticas carentes de articulação.

Na Tabela 7, apresentada a seguir, serão destacados os números relativos à vinculação das ações de extensão a editais de fomento.

Tabela 7

**Vinculação das ações a editais de fomento / apoio financeiro
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Tipo de ação de extensão	N. total de ações	N. de ações vinculadas	%
Eventos	181	0	0
Cursos	68	0	0
Projetos	116	29	25
Programas	17	0	0
Total	382	29	7,6

Fonte: Elaborada pelos autores

Como é possível observar na tabela acima, somente os projetos de extensão estão vinculados a algum edital de fomento, e, mesmo assim, a porcentagem desses equivale a apenas 25% do total, correspondendo, portanto, a apenas 7,6% quando considera-se todas as 382 ações de extensão da instituição.

Diante disso, acredita-se ser fundamental um maior apoio do *campus* nesse sentido, seja por meio de editais internos, ou da captação de recursos junto a instituições parceiras ou agências de desenvolvimento que possam integrar uma rede de apoio à extensão. Seria interessante, por exemplo, divulgar aos coordenadores das ações algumas formas de realizar essa captação externa, preparando-os para participação nos editais de fomento externos à instituição.

Em seguida, na Tabela 8, serão apresentados os dados relacionados às parcerias firmadas pelas ações de extensão do *campus*.

Tabela 8

**Quantidade de parcerias firmadas
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Tipo de ação de extensão	N. total de ações	N. de ações com parcerias	%
Eventos	181	98	54,1
Cursos	68	19	27,9
Projetos	116	0	0
Programas	17	0	0
Total	382	117	30,6

Fonte: Elaborada pelos autores

Diante da tabela acima, percebe-se que os eventos de extensão são as ações que mais firmam parcerias para a sua realização, correspondendo a 54,1% do seu total, seguidos dos cursos com 27,9%, enquanto que para os projetos e programas não há registros de parcerias.

Assim, seria importante uma maior mobilização para essa formação de parcerias, a fim de que o alcance social das ações seja maior, favorecendo a interação e a inserção do *campus* em diversos setores da sociedade.

Na tabela 9, apresentada a seguir, é mostrado que a maioria das ações de extensão do *campus* Fortaleza / IFCE são coordenadas por docentes, afinal, se considerarmos o número total de ações, apenas 30,6% delas têm os servidores técnico-administrativos (TA) como coordenadores.

Tabela 9

**Ações de extensão coordenadas por Técnico-administrativos (TA)
Campus Fortaleza / IFCE - 01/2009 - 05/2019**

Tipo de ação de extensão	N. total de ações	N. de ações coordenadas por TA	%
Programas	17	4	23,5
Eventos	181	32	17,7
Projetos	116	20	17,2
Cursos	68	0	0
Total	382	56	14,6

Fonte: Elaborada pelos autores

Dessa forma, como observado na tabela acima, apesar de existir a participação dos servidores técnico-administrativos na coordenação de algumas ações de extensão, essa atuação pode ser ainda mais estimulada pela instituição, principalmente para a realização de cursos, afinal, além dos benefícios para a formação dos próprios técnicos, a experiência profissional deles pode contribuir de forma significativa para a formação dos alunos e da comunidade externa da instituição.

Assim, diante dos dados que foram descritos nesta pesquisa, percebe-se que a extensão é uma dimensão acadêmica bastante presente e em constante crescimento no *campus* Fortaleza / IFCE, considerando os diferentes tipos de ações que foram desenvolvidas na última década, especialmente nos quatro últimos anos, quando o Sigproext já estava mais difundido entre os servidores da instituição.

Desse modo, buscando contribuir ainda mais para o desenvolvimento da cultura extensionista, sugere-se que o *campus* Fortaleza / IFCE tenha uma especial atenção quanto à avaliação e aos resultados alcançados com as ações de extensão, uma vez que no Sigproext não há dados significativos a esse respeito.

Ademais, espera-se que este estudo, além de contribuir para o acompanhamento da extensão no *campus*, possibilite o fomento de futuras ações, e a construção de indicadores que sejam utilizados para a avaliação da extensão, no sentido de fortalecer a prática de ações extensionistas mais organizadas e voltadas à formação acadêmica e cidadã de todos os envolvidos.

5.Considerações finais

A presente pesquisa buscou reunir informações para atingir o seu objetivo de caracterizar o perfil descritivo das ações de extensão desenvolvidas no *campus* Fortaleza / IFCE, no período de janeiro de 2009 a maio de 2019. Acredita-se que, com a disponibilização desses dados, seja possível construir um autoconhecimento institucional e, principalmente, avaliar o futuro da extensão no *campus* pesquisado, servindo de embasamento, também, para outras instituições de ensino. Portanto, trata-se de um estudo que pode servir de referência para outras pesquisas na área da extensão universitária.

Dessa forma, a extensão pode ser definida como uma oportunidade em que as instituições de ensino promovem uma articulação entre o conhecimento científico e a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental da região. Assim, a extensão é fundamental, considerando a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, para que ocorra uma interação dialógica, uma interdisciplinaridade, contribuindo positivamente para a formação dos estudantes e à transformação social.

Nesse sentido, as ações de extensão desenvolvidas nas instituições de ensino são uma maneira de formalizar e materializar as atividades extensionistas, logo, é fundamental que haja um gerenciamento eficiente, capaz de oferecer subsídios para que essas ações sejam realizadas de forma qualificada, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da cultura de extensão nas unidades.

Assim, analisando os dados coletados com este estudo, observa-se que o desenvolvimento de ações de extensão no intercurso dos últimos dez anos no *campus* Fortaleza / IFCE demonstra um importante crescimento dessa prática acadêmica, não apenas em números de projetos, programas, cursos e eventos desenvolvidos, mas pela diversidade das áreas temáticas relacionadas, e pelas parcerias firmadas.

Observa-se, todavia, a necessidade da instituição fortalecer as formas de avaliação dos resultados alcançados, uma vez que ainda são muito incipientes os dados relacionados a essa questão, no sistema de registro das ações de extensão do IFCE. Nesse contexto, fica a

sugestão de futuras pesquisas sobre o processo de avaliação na extensão; e sobre a realidade da extensão em outros *campus* IFCE, a fim de criar um perfil institucional sobre a temática extensionista.

Referências

Castro, A. M. de. (2019). *Avaliação Diagnóstica do Programa de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. (2013). *Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Cuiabá: CONIF/IFMT.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2012). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Instituto Federal do Ceará. (2016). *Manual da Extensão*. Fortaleza: IFCE.

Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm

Martinelli, S. G., Muller, A. P. (2017, novembro). Caracterização das Ações de Extensão de um Campus de uma IFES: Panorama, Desafios e Oportunidades. *Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, Mar del Plata, Argentina. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186124/102_00104.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [*e-book*]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 09 ago. 2019.

Yin, Robert K. (2010). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos* (4ª Ed.). Porto Alegre: Bookman.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Edilene Rodrigues Araújo – 50%

Sandro César Silveira Jucá – 25%

Solonildo Almeida da Silva - 25%